

A relevância das medidas individualizadas: Ouvimos o paciente mas captamos a história?

Inês Neves¹, Célia Sales², Rita Carlota³, Cláudia Brinquete³, & Mark Ashworth⁴

inestdneves@gmail.com

¹Instituto de Medicina Preventiva e Saúde Pública, FMUL

²CPUP, Universidade do Porto

³Escola de Ciências Sociais, Universidade de Évora

⁴Kings College London

As medidas individualizadas, defendidas pela comunidade científica como relevantes para avaliação de resultados terapêuticos, permitem ao paciente identificar os aspetos que mais valoriza na apreciação de melhoria clínica. O PSYCHLOPS, como medida individualizada, convida o paciente a definir os próprios itens. Os itens construídos pelos pacientes foram avaliados e comparados com conteúdos de instrumentos standardizados. Este estudo observacional transversal, com amostra de conveniência composta por pacientes da consulta de psicologia do Hospital Espírito Santo (Évora), e de três Centros de tratamento para abuso de substâncias. Ao todo, 107 pacientes preencheram o PSYCHLOPS e, de seguida dois instrumentos apresentados de forma aleatória, validados na avaliação de resultados terapêuticos: o CORE-OM e o PHQ-9. Foram criados 279 itens através do PSYCHLOPS, posteriormente recodificados, por análise temática, em 51 categorias. *Problemas relacionados com o trabalho* foi a categoria mais identificada pelos pacientes como relevante para avaliar o efeito clínico, sendo que a maioria dos pacientes indicou pelo menos um item não existente no CORE-OM e no PHQ-9. Das 51 categorias, 17 (33.3%) não estão representadas no CORE-OM e 43 (84.3%) não estão representadas no PHQ-9. Estes dados demonstram a importância das medidas individualizadas para identificar as preocupações mais valorizadas pelo paciente, o que poderá ter implicações para o processo terapêutico.

Palavras-chave: Medidas individualizadas, avaliação de resultado, envolvimento do paciente.